

## Atendimento Pré-Hospitalar Tático: um estudo sobre a implantação nos cursos de formação da Polícia Militar do Pará<sup>1</sup>

Cleybismar Begot da Ressurreição<sup>2</sup>  
Jesiane Calderaro Costa Vale<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso Superior de Polícia e Bombeiros Militar "Especialização Gestão Estratégica em Defesa Social"; realizado pelo Instituto de Ensino de Segurança do Pará, IESP; para obtenção do título de Especialista; orientado pelo Professora Dra. Jesiane Calderaro Costa Vale.

<sup>2</sup> Major Médico da Polícia Militar do Estado do Pará; Mestre em Saúde Coletiva (UEPA); Discente do Curso Superior de Polícia 2022/Especialização em Gestão Estratégica em Defesa Social.

E-mail: majorbegot@gmail.com;  
ORCID: 0000-0001-5557-0172.

<sup>3</sup> Tenente-Coronel da Reserva da Polícia Militar do Pará; Psicóloga; Mestre em Psicologia Clínica e Social pelo PPGP/UFPA e Doutora em História Social da Amazônia (UFPA); Docente da Faculdade de Educação e Tecnologia do Pará (FAETE); do Instituto de Ensino de Segurança do Pará (IESP) e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Militares; Política e Fronteiras na Amazônia CNPq/UFPA.

E-mail: jesianecalderaro@gmail.com;  
ORCID: 0009-0000-78146593.

### RESUMO

Este artigo objetiva compreender o processo de incorporação da metodologia de Atendimento Pré-Hospitalar Tático à disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) nos Cursos de Formação da PMPA. Identificou-se a problemática relacionada ao fato de que essa disciplina possui um conteúdo relativamente desconhecido, somando-se ao fato da formação dos docentes nas Unidades escolas da Instituição ser heterogênea e da disponibilidade de materiais e equipamentos para o treinamento ser exígua. Sendo assim, essa pesquisa se orienta a partir da seguinte questão norteadora: As dificuldades e lacunas do processo de incorporação da metodologia de APH Tático permitem alterações no referencial teórico e normativo para a execução da disciplina. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, conjugada ao levantamento documental, bem como à pesquisa de campo, do tipo exploratória, com aplicação do formulário específico no *google forms*, com a devolutiva de 39 formulários. Os resultados revelam que o processo de implantação dos princípios de APH Tático aos cursos de formação policial obedeceu a um planejamento elaborado e cuidadoso. No entanto, ainda existem lacunas pedagógicas e materiais que necessitam ser supridas para tornar o APH Tático, uma doutrina institucional cujo propósito é a preservação da vida de policiais feridos em serviço.

**Palavras-chave:** Formação; Doutrina; Institucional Atividade; Policial.

### ABSTRACT

This article aims to understand the process of incorporating the tactical Pre-Hospital Care methodology into the Pre-Hospital Care (APH) discipline in PMPA Training Courses. The problem was identified related to the fact that this discipline has relatively unknown content, in addition to the fact that teacher training in the Institution's school units is heterogeneous and the availability of materials and equipment for training is scarce. For that reason, this research is guided by the following guiding question: The difficulties and gaps in the process of incorporating the Tactical APH methodology allow changes in the theoretical and normative framework for the execution of the discipline. The methodology used was bibliographic research, combined with documentary research, as well as exploratory field research, with the application of the specific form in Google Forms, with the return of 39 forms. The results reveal that the process of implantation Tactical APH principles for police training courses followed elaborate and careful planning. However, there

are still pedagogical and material gaps that need to be filled to make Tactical APH an institutional doctrine whose purpose is to preserve the lives of police officers injured on duty..

**Keywords:** Training; Doctrine; Institutional; Activity; Police.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender el proceso de incorporación de la metodología táctica de Atención Prehospitalaria en la disciplina de Atención Prehospitalaria (APH) en los Cursos de Formación del PMPA. El problema se identificó relacionado con que esta disciplina tiene contenidos relativamente desconocidos, además de que la formación docente en las unidades de enseñanza de la Institución es heterogénea y la disponibilidad de materiales y equipos para la formación es escasa. Por tanto, esta investigación está guiada por la siguiente pregunta orientadora: Las dificultades y lagunas en el proceso de incorporación de la metodología APH Táctica permiten cambios en el marco teórico y normativo para la ejecución de la disciplina. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, combinada con la investigación documental, así como la investigación de campo exploratoria, con la aplicación del formulario específico en Google Forms, con el retorno de 39 formularios. Los resultados revelan que el proceso de implementación de los principios de APH Táctica en los cursos de capacitación policial siguió una planificación elaborada y cuidadosa. Sin embargo, aún existen vacíos pedagógicos y materiales que deben ser llenados para hacer de la APH Táctica una doctrina institucional cuyo propósito sea preservar la vida de los policías heridos en acto de servicio.

**Palabras Clave:** Capacitación; Doctrina; Institucional Actividad; Policial.

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade Policial Militar envolve riscos pessoais e coletivos mais exacerbados do que a população em geral. O policiamento ostensivo, característico da atividade policial militar, expõe esse profissional a frequentes confrontos armados, que podem resultar em lesões graves e desfechos fatais (Minayo, 2008). O socorro de policiais feridos nessas circunstâncias potencialmente voláteis e perigosas pode provocar lesões graves aqueles envolvidos na operação, sejam eles policiais, socorristas e até mesmo transeuntes. Desse modo, a particularidade e perigo dessas ocorrências, a abordagem tradicional dos serviços médicos de emergência pode expor a equipe a grandes riscos. Logo, atender essa necessidade, é imprescindível o preparo dos policiais para a prestação do socorro (Heiskell; Carmona, 1994).

Portanto, o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT), consiste no conjunto de manobras e procedimentos emergenciais aplicados visando o socorro próprio ou de outro operador ferido no ambiente operacional como, por exemplo, durante confrontos armados. É um procedimento realizado por profissionais de segurança, na indisponibilidade de recursos regulares de urgência e emergência (Brasil, 2022a). Assim, considera-se que a modalidade de APH difere do atendimento convencional, também chamado de civil, por ser utilizado em condições de alto risco, levando-se em consideração o perfil específico das lesões mais graves e frequentes e de mortalidade, exigindo protocolo de ação com vistas à minimização do trauma e de seus efeitos fisiopatológicos. Além de compreender a execução de manobras técnicas específicas a feridos com risco de morte iminente (Brasil, 2022b).

Entendendo a magnitude do contexto da Segurança Pública, em 2022, a Polícia Militar do Pará (PMPA) inseriu a temática do APHT à disciplina de APH para os Cursos de Forma-

ção de Praças e Oficiais da Corporação, como estratégia de valorização e preservação da vida de seus agentes. Sendo assim, o estudo se deparou com a seguinte problemática: Por se tratar de uma disciplina com conteúdo relativamente desconhecido, além do fato de que a formação dos docentes/instrutores nas unidades de ensino da PMPA, é heterogênea e bem como a disponibilidade de materiais e equipamentos para o treinamento ser exíguo, percebe-se a necessidade de investigar como vem sendo desenvolvido o conteúdo na mencionada disciplina. Logo, nesta pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: As dificuldades e lacunas do processo de incorporação da metodologia de APH Tático, permitem alterações no referencial teórico e normativo para a melhor execução da disciplina?

O objetivo geral desta investigação é compreender o processo de incorporação da metodologia de Atendimento Pré-Hospitalar Tático à disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar, seus objetivos e funcionamento nos Cursos de Formação da PMPA. E, como objetivos específicos: a) Analisar o contexto histórico da evolução do APH Tático; b) Discorrer sobre o processo de incorporação da metodologia de APH Tático aos cursos de formação da PMPA; c) Levantar a experiência profissional geral e específica dos instrutores das disciplinas de APH, em APH Tático, bem como quais suas percepções quanto à adequação do tema à disciplina.

A justificativa da pesquisa se baseia no fato de que, introduzir uma nova doutrina de atendimento, apresenta dificuldades em sua implementação, especialmente no que diz respeito à capacitação dos instrutores envolvidos levando a heterogeneidade no processo educativo. Compreende-se a relevância desta pesquisa, à medida que se pretende contribuir com a entendimento do processo de implantação, almejando o aperfeiçoamento do processo educacional, que poderá reverberar em melhor efetividade do conteúdo da disciplina, maior domínio no treinamento dos agentes e por conseguinte, em vidas policiais salvas.

## **2 VIOLÊNCIA, LESÕES E MORTES NO BRASIL**

A segurança pública no Brasil apresenta particularidades que a diferenciam de outras nações desenvolvidas. As taxas de homicídios no país estão entre as maiores do mundo, equiparando-se a países em conflito armado. Em 2017, a taxa de homicídios mundial foi de 5,31 para 100.000 indivíduos, enquanto no Brasil foi de 30,13 para 100.000, alcançando 47,34 por 100.000 no grupo entre 15 e 49 anos (Roser; Ritchie, 2013).

Os agentes de segurança pública, especialmente os policiais militares, são fortemente impactados por esta violência. Em 2020, 716 policiais foram mortos e os motivos das mortes variam: confronto em serviço ou na folga, suicídio e, aparecendo pela primeira vez como causa de mortes de policiais, a Covid-19. Foram 472 policiais civis e militares mortos por Covid-19 em 2020, ante 194 policiais civis e militares vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) na folga e em serviço e 50 vítimas de suicídios, um total de 244 policiais (Lima; Martins, 2021).

Para muitos brasileiros, a sensação de insegurança deriva de uma combinação de altas taxas de criminalidade, em especial a violência interpessoal, enfrentada por uma polícia despreparada, e à impunidade generalizada. O uso de drogas ilícitas e álcool, juntamente com grande quantidade de armas contrabandeadas em circulação, forma um contexto propício para o crescimento da violência. Então, soma-se o fato de respostas insuficientes e inadequadas que vêm de longa data por parte das forças de segurança pública e do sistema judiciário, o que fez aumentar a sensação de impunidade (Minayo, 2011). Os maiores riscos à saúde do policial se encontram nas atividades de confronto das duas corporações, todos se referem à elevada frequência de ferimentos por projéteis de armas de fogo e fraturas que necessitam de cirurgia como “danos do confronto”, resultantes da atividade diária de combate ao narcotráfico, ao crime organizado, entre outros, (Minayo, 2008).

### 3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO APH TÁTICO

Considerado o pai da medicina tática, Dominique Jean Larrey, cirurgião e chefe militar, em 1792, estabeleceu as bases da organização moderna do atendimento médico de urgência, onde oferecia os cuidados iniciais às vítimas de guerras, no próprio campo de batalha, com o objetivo de evitar complicações e reduzir a mortalidade. A partir deste momento, em especial durante os confrontos armados, são comprovados os benefícios do atendimento precoce às vítimas numa situação de urgência/emergência (Fernandes, 2021).

A destruição e os traumas causados pelas guerras exigiram o passo célere da evolução da medicina tática. Assim, o elevado índice de mortes por causas evitáveis comprovados em relatórios estatísticos de estudos científicos, sobretudo na Guerra do Vietnã, mostrou a necessidade do desenvolvimento de protocolos de atendimento específicos que se enquadrassem às situações táticas vivenciadas no amplo espectro dos conflitos do teatro de operações contemporâneo. É neste contexto que surgiram estudos, estimulados pelas Forças Armadas estadunidenses, que conduziram ao desenvolvimento de um protocolo específico para tratamento de feridos, resultando no *Tactical Combat Casualty Care* (Em tradução literal “Cuidados aos feridos em combate tático”), (Butler; Kotwal, 2017).

No Brasil, o Ministério da Defesa foi pioneiro em direção à adoção de políticas institucionais de APH, seja em nível tático ou civil (Brasil, 2010). Em 2018, o Exército lançou a Portaria MD nº 16 que aprovou as diretrizes de APH Tático no âmbito daquele Ministério, regulando a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade (Bortolassi Junior, 2019; Fernandes, 2021).

A adoção dos princípios de APH Tático, pelas forças policiais surgiu no início da década de 1980, desse com discussões sobre a incorporação do apoio médico às equipes. Mas, somente nos anos de 1989/1990 a ideia começou a ser efetivada, com a criação da *National Tactical Officers Association* (Em tradução literal “Associação Nacional de Operadores Táticos”). Os órgãos de segurança pública passaram a reconhecer a importância e a necessidade de cuidados médicos de emergência disponíveis na cena de qualquer incidente que envolva operações táticas (Heiskell; Carmona, 1994).

O treinamento em APH convencional está amplamente incorporado aos cursos de formação policial em todo o país. A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça, em 2014, publicou a nova Matriz Curricular Nacional (MCN), documento de abrangência nacional e de caráter consensual, que incluía uma nova malha curricular orientativa para os cursos de formação dos diversos grupos profissionais da segurança pública (Brasil, 2014). O currículo efetivado àquele momento foi pautado no paradigma da complexidade que contemplou a teoria e práticas articuladas pela inclusão da problematização, orientando esta matriz através de eixos articuladores e áreas temáticas. Ao analisar a Área Temática VIII (Funções Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública), encontramos a disciplina APH. Logo, percebeu-se que seu conteúdo programático é composto pelos seguintes temas: Avaliação geral da vítima; Suporte Básico de Vida, Hemorragias e Choque, Traumas e Parto de Emergência. Não há menção ao conteúdo ou práticas voltadas para o APH Tático (Brasil, 2014).

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) por meio do projeto de APH Tático para Profissionais de Segurança Pública, iniciado em 2020, veio ocupar esta lacuna formativa, que objetiva contribuir para a redução das mortes evitáveis no ambiente tático no Brasil, por meio do estabelecimento de condições diretivas, técnicas, materiais e humanas, possibilitando aos profissionais de segurança pública oferecer em uma rápida resposta nas situações de traumas sofridos no teatro de operações.

Entre suas principais realizações estão a criação da Câmara Técnica de APH Tático do MJSP e a publicação da Diretriz Nacional de Atendimento Pré-Hospitalar Tático para Profissionais de Segurança Pública (APHT), por meio da Portaria MJSP nº 098/2022, que dispõe sobre a uniformização de procedimentos, equipamentos, instrumentos e insumos pré-hospitalares empregados na salvaguarda da vida dos profissionais de segurança pública feridos no exercício do cargo ou função, ou em razão desses, ausentes recursos regulares de suporte à vida e à saúde (Brasil, 2022).

#### 4 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE APH TÁTICO NA PMPA

O APH Tático apresenta enfoque específico para o socorro ao profissional de segurança lesionado durante ocorrências ou em treinamento, e priorizando o atendimento dos problemas táticos do ambiente operacional e a avaliação de tratamentos breves para as lesões mais graves que ameacem a vida do ferido. Esta metodologia encontra-se em processo de adoção e expansão em todo o país, de forma heterogênea, envolvendo cursos de formação e cursos operacionais (de extensão) em diversas corporações de segurança do país (Abreu, 2018).

A incorporação desta metodologia de Atendimento Pré-Hospitalar ao Policial Militar em cursos de formação e cursos operacionais, bem como o fornecimento de equipamentos específicos oferece aos operadores instrumentais teóricos e práticos para reconhecer no ambiente das operações policiais, os cenários táticos em que deverá diferenciar as etapas de avaliação e tratamento, conforme o risco ao policial que socorre e de danos adicionais à própria vítima (Fernandes, 2021).

A PMPA, não alheia ao processo de vitimização policial e atenta à evolução técnica dos procedimentos operacionais em Segurança Pública, nomeou uma comissão técnica que realizou estudos aprofundados e elaborou o Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), publicado em 15 de dezembro de 2020<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Resolução nº 001/2020 -Alto Comando: Institui no âmbito da Polícia Militar do Pará, os procedimentos operacionais padrões (POP) a serem adotados no âmbito da PMPA. Publicado no BGR nº 052, de 15 de dezembro de 2020.

O POP constitui um documento que estabelece de forma minuciosa os detalhes de um processo, elencando aspectos como sequência de procedimentos, materiais utilizados, cuidados a serem observados, responsáveis por cada etapa e quaisquer outras informações relevantes para que a tarefa seja realizada dentro do padrão de qualidade esperado.

O socorro ao policial ferido em serviço ou em ocorrências policiais foi considerado um processo finalístico, ou seja, associado diretamente à atividade-fim. Neste manual foi dedicado um POP específico para o Atendimento Pré-Hospitalar a Policiais Feridos em Ocorrência<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Procedimento Operacional Padrão nº 025.001 - Atendimento Pré-Hospitalar a Policiais Feridos em Ocorrência.

Em 2021, por iniciativa do Departamento-Geral de Educação e Cultura da PMPA (DGEC), foi criada uma comissão, presidida por este pesquisador, para propor a revisão da ementa da disciplina APH para os cursos de formação de praças e oficiais, que seriam realizados em 2022. A implantação do módulo de APH Tático foi contemplada por

meio do aumento da carga horária da disciplina de 30 para 60 horas, para que não houvesse prejuízo aos conteúdos já preconizados pelo MJSP na MCN.

O Plano de Disciplina do CFP/PMPA teve o acréscimo de três módulos voltados ao APHT sendo um deles dedicado às práticas competências, habilidades e atitudes necessárias para o socorro em ambiente operacional. Cientes de que a reestruturação de uma disciplina com a introdução de novos conceitos a instrutores com formação heterogênea e focada no Atendimento Pré-Hospitalar convencional poderia resultar em graves divergências de conteúdo, foi então elaborado um Caderno de Estudos da disciplina que foi previamente distribuído para todos os instrutores e alunos (Ressurreição; Aguiar; Carrera, 2022).

Diferente de outras disciplinas em que há doutrinas ou metodologias de ensino nacionais consolidadas, além de grande experiência por parte dos instrutores com o tema, a incorporação da temática do APHT aos cursos de formação da PMPA não foi precedida por um nivelamento técnico ou por cursos operacionais específicos, que apesar da construção de um material didático único, podem ter dificultado o ensino da metodologia de APH Tático.

**Figura 1:** Ementa da disciplina de APH do CFP 2022.

**Unidade I / SAPH - Considerações Gerais e atuação do Socorrista:** Sistema de Atendimento Pré-Hospitalar (APH); Atribuições e Responsabilidade do Socorrista; Princípios de Biossegurança;

**Unidade II / Noções Básicas de Anatomia e Fisiologia:** Biomecânica e Cenários de Trauma;

**Unidade III / Suporte Básico de Vida (SBV):** Cadeia de Sobrevivência, Avaliação Primária, Parada Cardiorrespiratória (PCR), Reanimação Cardiopulmonar (RCP), Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE);

**Unidade IV / Manejo de Crise de Saúde Mental** (Agitação, Violência, Autoagressão e Risco de Suicídio);

**Unidade V / Metodologia e Fases do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT) Parte I:** Cuidados sob Fogo (Zona Quente);

**Unidade VI / Metodologia e Fases do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APHT) Parte II:** Cuidados em Campo Tático: (Zona Morna) e Cuidados de Evacuação Tática (Zona Fria);

**Unidade VII / Prática de Resgate Tático ao PM Ferido. Técnicas de Arrasto.**

Fonte: DGEC/PMPA (2023).

## 5 METODOLOGIA

Para esta investigação utilizou-se a pesquisa bibliográfica conjugada ao levantamento documental. No tocante à pesquisa documental, buscou-se as publicações e documentos oficiais da Polícia Militar do Pará, referentes à implantação do tema Atendimento Pré-Hospitalar Tático nos Cursos de Formação Profissional, assim como, o de publicações em âmbito nacional, pertinente do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Ressalta-se que os objetivos pretendidos se concentram em realizar uma pesquisa de campo, do tipo exploratória, que, conforme Gil (2009), tem como propósito proporcionar

uma maior conexão com a problemática estabelecida, tornando-a mais explícita ou constituindo hipóteses; e como técnica interpretativa, a do tipo quanti-qualitativa, com finalidade aplicada.

Em referência aos procedimentos da pesquisa de campo, o *locus* da investigação encontrou-se no Centro de Formação de Praças "Coronel Moreira" (CFAP) e concomitantemente nos vinte e quatro Polos de ensino do CFAP, designados para a execução do Curso de Formação de Praças 01/2022 da PMPA, no período de 17 de janeiro de 2022 a 29 de setembro de 2022, de acordo com o projeto pedagógico do referido curso de formação, publicado no Adit. ao BG nº 018/2022, de 28 de janeiro de 2022.

O CFAP é uma unidade de ensino profissional, tendo sido criado em 15 de abril de 1974. No entanto, somente foi efetivamente instituído por meio do Decreto nº 2.242, de 17 de maio de 1982, tornando-se legalmente a Unidade de Ensino da Corporação, destinada à formação, adaptação e aperfeiçoamento das Praças da PMPA. O CFAP está diretamente subordinado ao DGEC, nos termos do Art. 38, da Lei Complementar nº 053, de 07 de fevereiro de 2006, alterada pela Lei Complementar nº 126, de 13 de janeiro de 2020.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Manual do Aluno do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças "Cel Moreira", publicado no Adit. ao BG nº 010 IV/2022, de 14 de janeiro de 2022.

<sup>7</sup> Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os instrutores contratados para ministrar a disciplina APH que aceitaram responder ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para os quais se garantiu o resguardo do anonimato e da não obrigatoriedade de participação, conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos<sup>7</sup>. Ficaram excluídos como sujeitos da pesquisa, os instrutores que estavam em gozo de férias, de licença especial, licença à saúde, os que não foram localizados e os que não aceitaram responder ao formulário.

<sup>8</sup> O *Google Forms*®, que é uma ferramenta gratuita de criação de formulários/questionários e de pesquisas on-line. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou formulários já existentes. Pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, em aparelhos celulares.

O instrumento utilizado para a coleta das respostas do formulário investigativo foi a ferramenta eletrônica de formulários eletrônicos *Google Forms*<sup>8</sup> (Google Inc., San Francisco - EUA) (Andres, 2020). No formulário a coleta de dados se deu por meio de um questionário temático original com perguntas de múltiplas escolhas e semiestruturadas, contendo 19 questões quanto à formação técnica e conhecimento dos instrutores sobre o tema, bem como foi utilizada escala do tipo *Likert* para avaliar o grau de concordância e discordância em relação às nove assertivas apresentadas que abrangiam diversos aspectos de suas percepções quanto aos módulos de APHT da disciplina de APH.

Este tipo de questionário com perguntas estruturadas ou fechadas, oferece ao respondente o conjunto de respostas pré-elaboradas de múltiplas escolhas e tipo conceitos em escala, facilitando ao pesquisador a análise dos dados. Uma vez que eles já se apresentam mais bem estruturados, permite realizar a comparação de dados entre pessoas ou grupos. Por outro lado, restringe a riqueza de respostas alternativas (Perovano, 2014).

Optou-se por duas perguntas com texto aberto para citação de "pontos positivos e negativos, assim como para opiniões livres dos

sujeitos. Estas questões foram analisadas por meio na análise do conteúdo das respostas e agrupadas em grupos pertinentes definidos por este pesquisador.

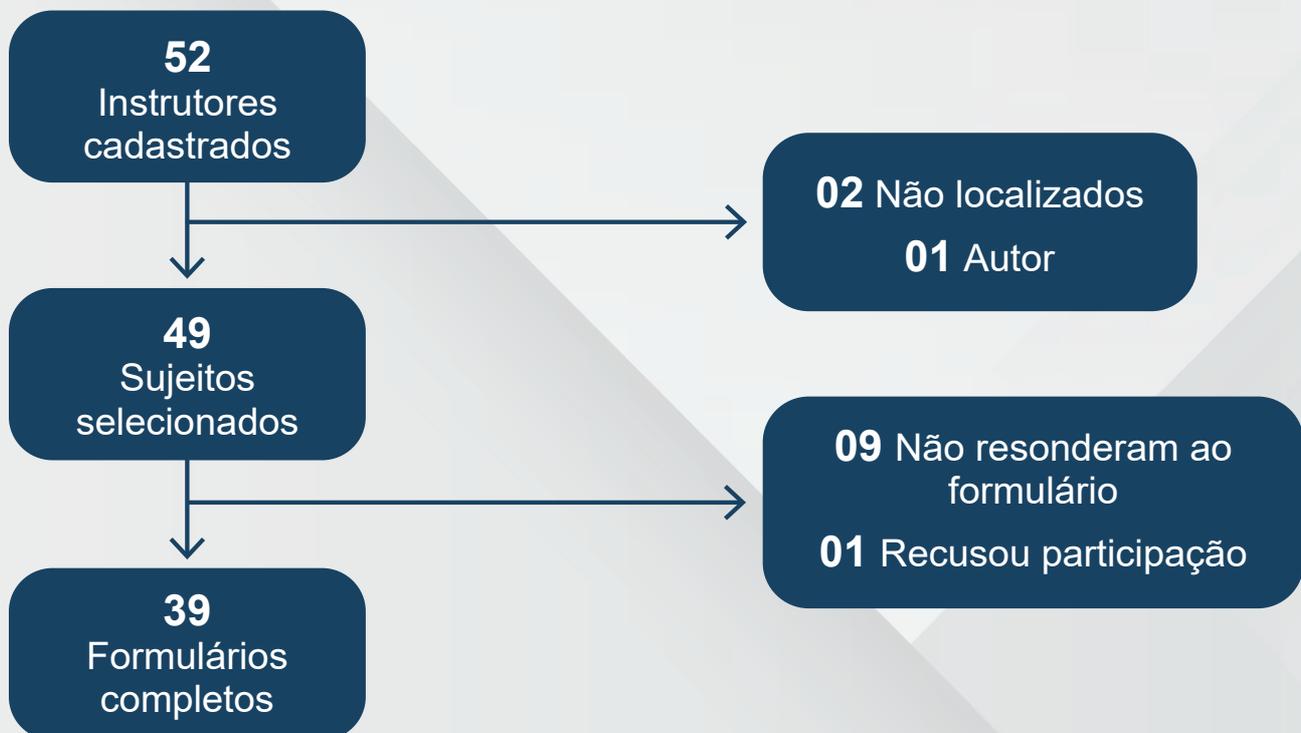
Os instrutores foram contatados por meio de via eletrônica e receberam um *hiperlink* com o TCLE e, em caso de aceitação deste, tiveram acesso direto ao formulário. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do *Google Forms*. Os questionários enviados pelos respondentes, foram automaticamente salvos em uma tabela do *Excel*.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da documentação pertinente identificou a matrícula de 20 pelotões no CFAP na capital e de 45 pelotões nos polos do interior, totalizando 65 pelotões. Foram contratados 52 instrutores, com a seguinte distribuição: 41 instrutores com apenas um pelotão; 9 instrutores com dois pelotões (18 pelotões); e dois instrutores com três pelotões (6 pelotões).

Os formulários de pesquisa foram enviados por meio de *hiperlink* por meio do *Google Forms*, ferramenta eletrônica de formulários (Google Inc., San Francisco - EUA) para 49 instrutores, no período de 28 de outubro a 17 de novembro de 2022. Assim, foram obtidos 39 formulários, mas não foi possível obter o contato de dois instrutores. Um dos sujeitos da pesquisa seria este pesquisador/autor, que se absteve do preenchimento do formulário. Além disso, nove sujeitos não responderam à pesquisa e um indivíduo, após acessar o TCLE, declinou da participação.

**Figura 2:** Diagrama de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa.

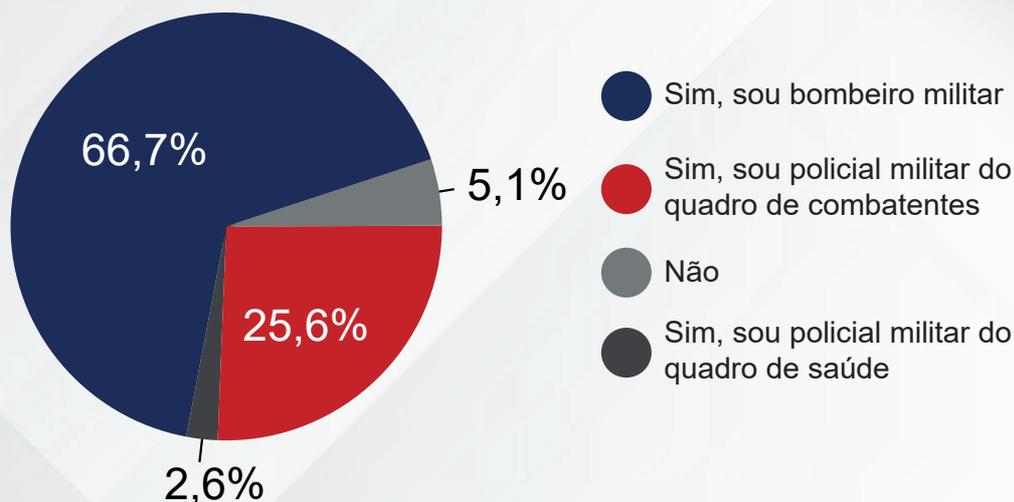


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

### 6.1 Dados demográficos

Os sujeitos desta pesquisa são em sua maioria, componentes da Segurança Pública (94,9%). A maior parte da composição desta amostra (66,7%) são integrantes do Corpo de Bombeiros Militar, seguido de policiais militares (28,2%). Apenas dois sujeitos não trabalhavam diretamente na segurança pública (5,1%), conforme o gráfico 1. Essa particularidade evidencia a notória experiência no ensino.

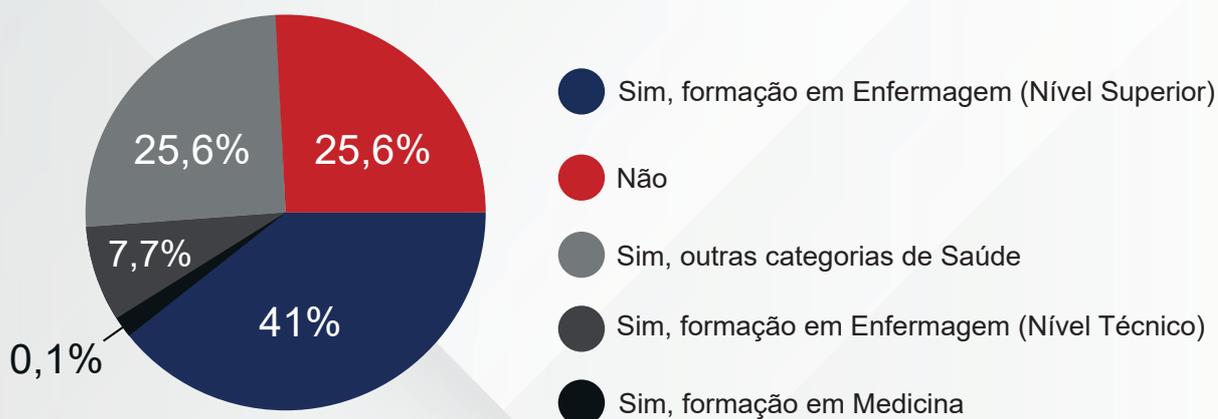
**Gráfico 1:** Questão: "Você trabalha diretamente na segurança pública?"



**Fonte:** Formulário de pesquisa (2022).

A formação complementar em saúde foi um dos aspectos positivos no que tange a prática docente em 74,4% dos professores têm formação na área de saúde, como: Graduação em Enfermagem (41%), Outras Categorias de Saúde (25,6%), Formação em Enfermagem - Nível Técnico (7,7%), no entanto, 25,6% não possuem nenhuma formação na área da saúde, conforme o gráfico 2.

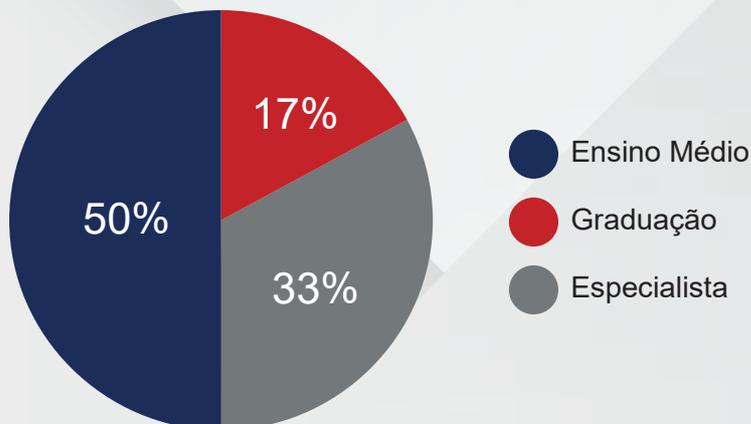
**Gráfico 2:** Questão: "Você tem formação na área de saúde?"



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O gráfico 3 apresenta o Grau de Escolaridade dos Docentes contratados para ministrar aulas para o Curso de Formação de Praças (CFP) da PMPA em 2022, cerca de 50% têm nível médio, 33% tem Pós-Graduação *lato sensu* e 17% possuem Graduação.

**Gráfico 3:** Percentual do Nível acadêmico dos instrutores do CFP PMPA 2022.

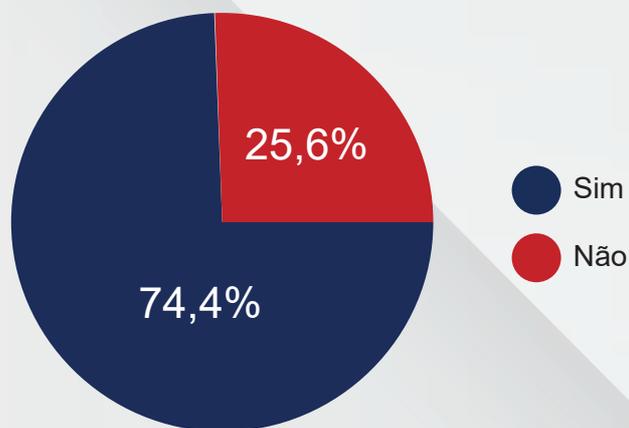


**Fonte:** Ata da Reunião Ordinária nº 001/2022 DGEC/PMPA<sup>10</sup>.

O tempo médio de experiência em docência em geral era de 12,7 anos (Desvio Padrão = 6,82) com tempo mínimo de 06 meses e máxima de 30 anos de docência. De acordo com os dados apresentados no gráfico 4, do universo de instrutores participantes da pesquisa, cerca de 25,6% atuaram pela primeira vez como instrutores da disciplina Atendimento Pré-Hospitalar, o que poderia ensejar dificuldades para aplicar o conteúdo.

<sup>10</sup> Ata de Reunião Ordinária nº 001/2022 DGEC/PMPA, publicada no Aditamento ao Boletim Geral nº 009, de 13 de janeiro de 2022.

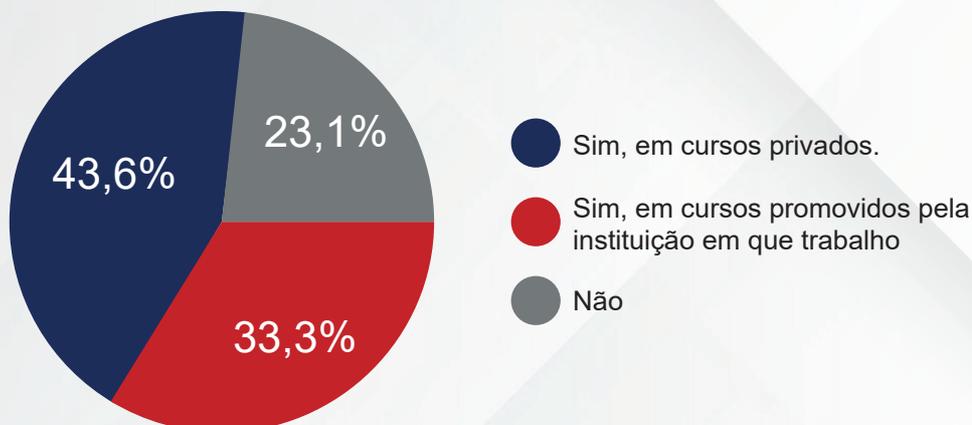
**Gráfico 4:** Questão: “Você já havia atuado como instrutor de APH em geral em outros cursos de formação?”.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O treinamento prévio em APHT foi constatado em 76,9% dos docentes que atuaram no CFP PM 2022. No entanto, 43,6% deles tiveram a primeira experiência com APHT por meio de cursos privados. Esses resultados demonstram a necessidade de ampliar a disponibilidade de cursos institucionais para a preparação de instrutores de APH Tático. Além disso, 23,1% dos sujeitos, nunca receberam qualquer treinamento prévio sobre o tema (Gráfico 5).

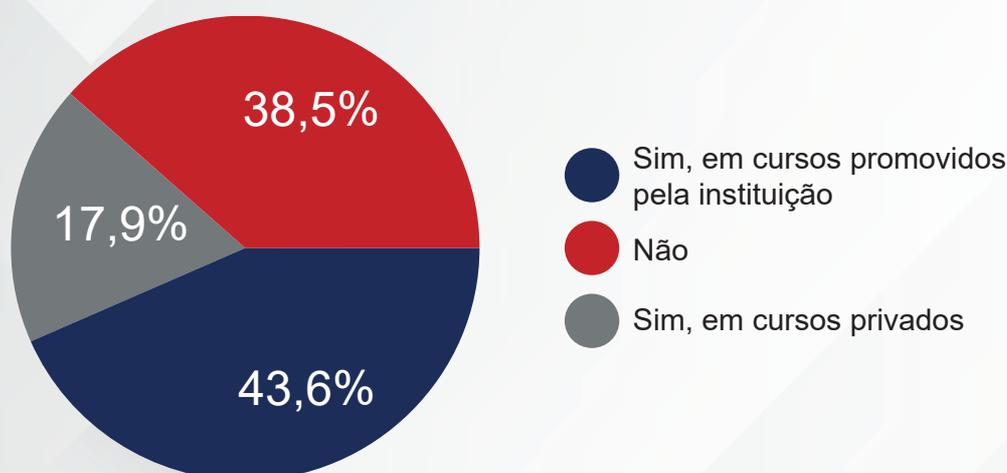
**Gráfico 5:** Questão: “Você já havia participado como aluno em cursos específicos de Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH Tático)?”.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

A experiência prévia dos docentes como instrutor de APH foi de 61,5%. Observou-se que a participação deles como alunos em treinamentos profissionais específicos apresenta alta taxa de conversão destes em instrutores, mostrando o alto engajamento que o tema oferece por lidar diretamente com a preservação da vida do operador de segurança (Gráfico 6).

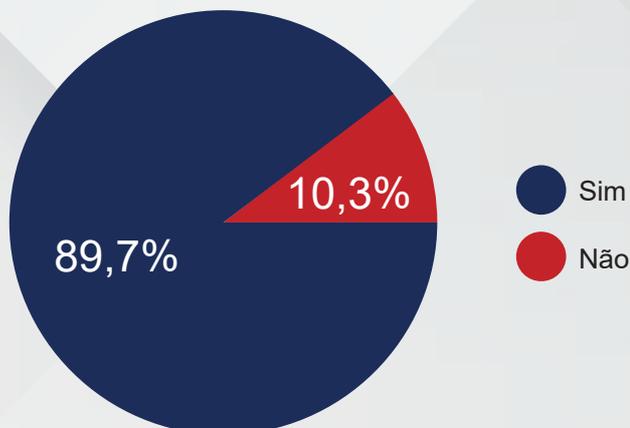
**Gráfico 6:** Questão: “Você já havia participado como instrutor em cursos específicos de Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH Tático)?”.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

Um aspecto importante da dinâmica das atividades de ensino militar é a rápida operacionalização, mesmo em condições desfavoráveis de recursos. Em 89,7% dos instrutores conheciam o tema APH Tático antes da publicação da ementa do atual CFP 2022 da PMPA, em contrapartida observou-se que aproximadamente 10,3% dos docentes não conheciam a temática de APH Tático, (Gráfico 7).

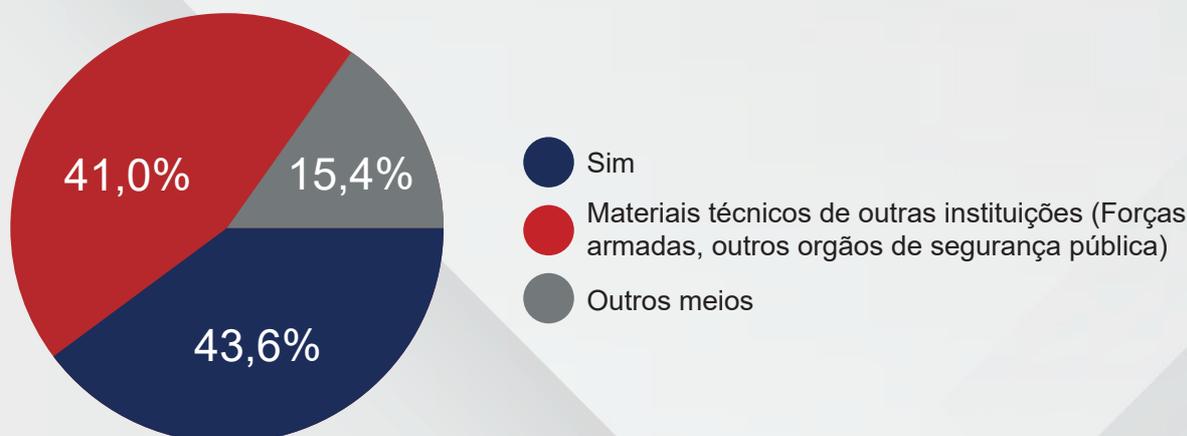
**Gráfico 7:** Questão: “Você já conhecia o tema APH Tático antes da publicação da ementa do atual CFP 2022 da PMPA?”.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

Ao tomarem conhecimento da ementa da disciplina 41,0% dos sujeitos buscaram materiais técnicos elaborados pela PMPA e 43,6% materiais elaborados pelas Forças Armadas (FFAA) e outras corporações de segurança pública, 15,4% buscaram conhecimento em outros meios, como em cursos de curta duração, livros e sites relacionados ao tema, (Gráfico 8).

**Gráfico 8:** Questão: “Ao tomar conhecimento do tema APH Tático após a publicação da ementa do atual CFP 2022 da PMPA, como você buscou informação sobre o assunto?”.

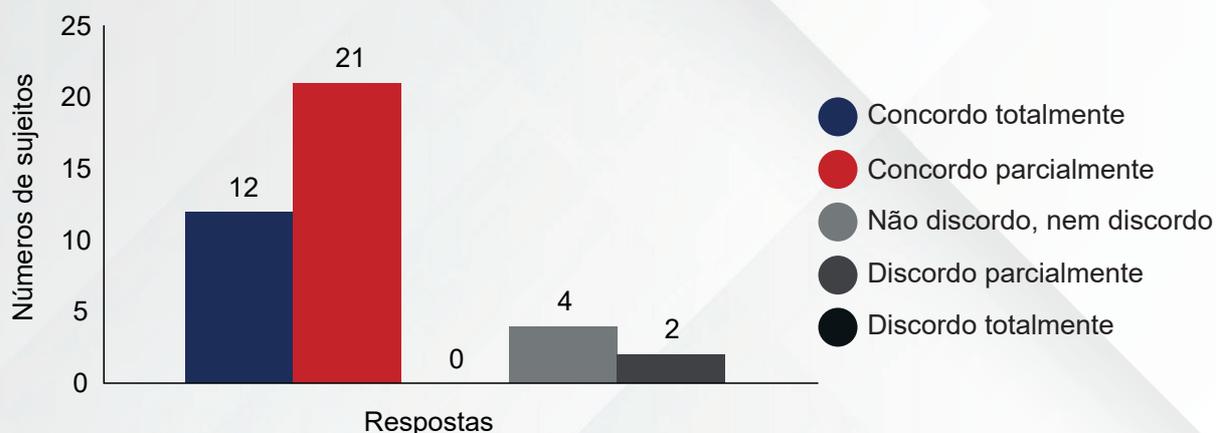


**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

## 6.2 Análise da percepção dos sujeitos

A adequação da carga horária de 30 horas para os módulos de APH Tático tiveram concordância total com a afirmativa em 30,8% formulários (12) e parcial em 53,8% (21) destes. A desaprovação foi de 15,4% (6). A carga horária total da disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar nos cursos anteriores era de 30 horas/aula. A Comissão de Elaboração da Ementa do Curso de Formação de Praças-2022 reformulou a sua malha acrescentando 30 horas/aula para os módulos de APH Tático, para que não houvesse prejuízo ao restante do conteúdo, totalizando 60 horas/aula (Gráfico 9).

**Gráfico 9:** Adequação da carga horária destinada ao APH Tático.

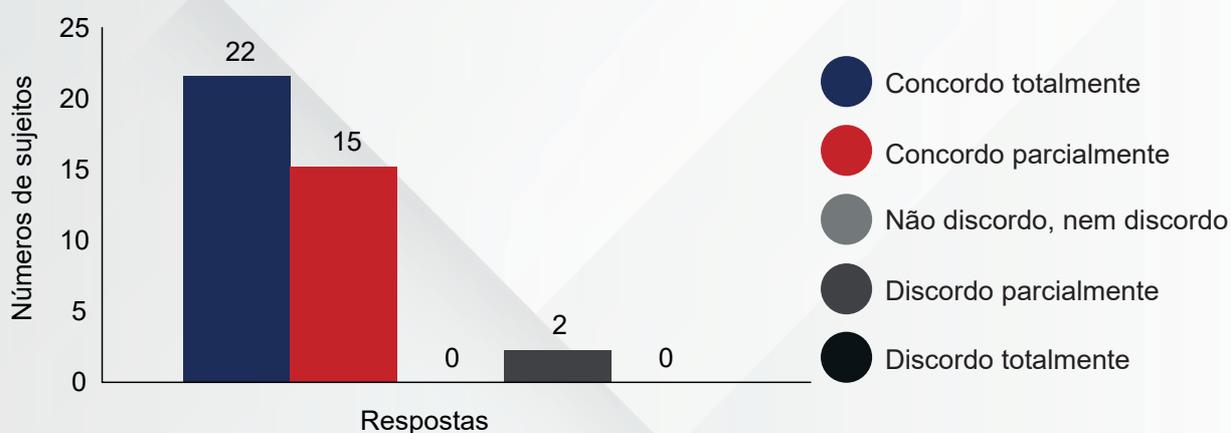


**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O APH tem sua metodologia baseada em fases de atuação especificadas, determinadas pelo risco real à segurança dos socorristas e da vítima, envidando esforços para minimizar este risco por meio de táticas operacionais. De acordo com a evolução do cenário de um ambiente altamente hostil em que há agressão contínua por armas de fogo ou outros instrumentos letais, deve direcionar os esforços para a neutralização da ameaça e proteção no resgate da vítima do local onde foi ferido. Esta fase é chamada de “Atendimento sob Fogo” ou “Confronto Armado”. Logo, a cessação das agressões e a chegada em ambiente relativamente controlado aumenta-se a atenção às lesões que o operador de segurança sustenta e realizam-se os procedimentos diagnósticos e terapêuticos para as situações mais letais no referido contexto. Após esta fase chamada de “Atendimento em Campo Tático”, dá-se início aos procedimentos e manobra de “Evacuação Tática” (Diretriz).

A assertiva “O modelo de divisão do módulo de APH Tático em Metodologia e fases do APH Tático foi adequado?” Teve concordância total em 56,4% (22) e parcial em 38,5% (15), sendo a assertiva com maior aprovação por parte dos sujeitos, e 5,1% (2) discordaram parcialmente, (Gráfico 10).

**Gráfico 10:** Adequação do módulo de APH Tático em metodologia e fases do APH.



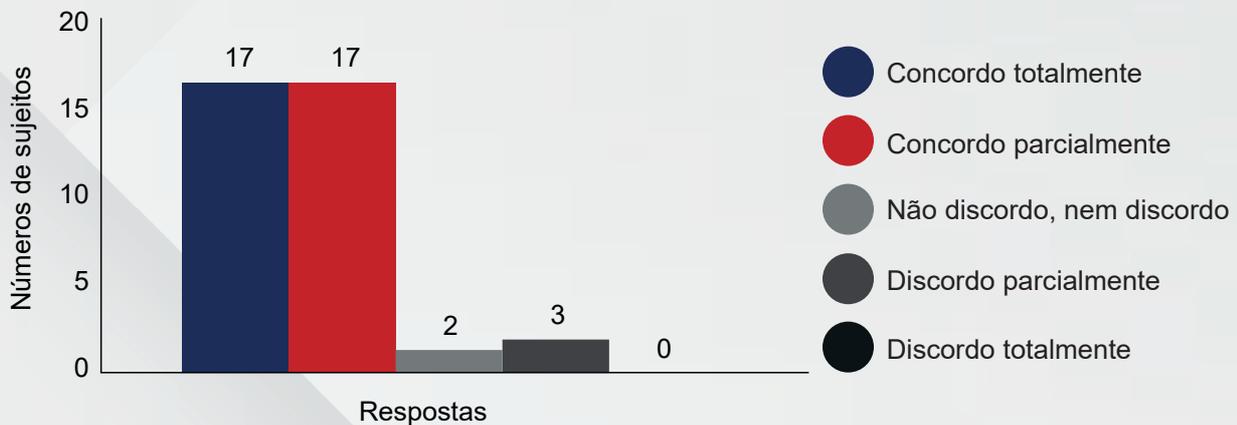
**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

A comissão responsável pela elaboração da ementa das disciplinas do CFP 2022 optou por elaborar materiais didáticos que pudessem ser utilizados por todos os instrutores, tendo em vista a necessidade de uniformizar o referencial teórico e avaliativo.

Essa opção tornou mais justo o processo classificatório final dos alunos do curso, necessário para o posicionamento hierárquico entre os pares, conhecido no meio militar como “antiguidade”. Desta forma, foi elaborado o “Cadernos de Estudos: Atendimento Pré-Hospitalar”, que abrangia toda a ementa da disciplina e poderia ser complementado com materiais adicionais.

Os sujeitos da pesquisa foram questionados se a utilização do Caderno de Estudos de APH do CFAP foi adequada para uniformizar o conhecimento nos módulos voltados para o APHT? A maioria concordou total 43,6% (17) ou parcialmente 43,6% (17) com a referida assertiva, no entanto, 12,8% (5) dos instrutores discordam sobre a uniformização do ensino, conforme se observa no Gráfico 11.

**Gráfico 11:** Adequação do Caderno de Estudos de APH para uniformização dos conhecimentos nos módulos voltados para o APHT.



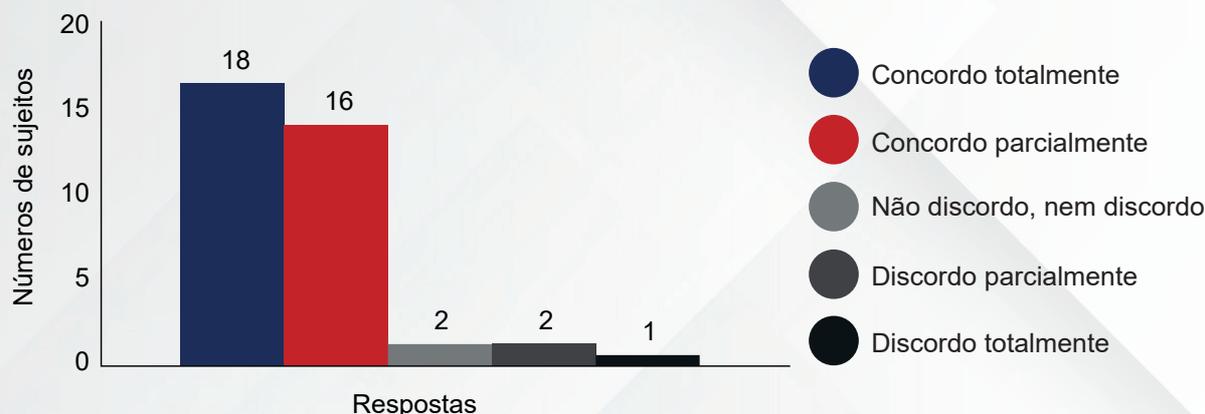
**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O Atendimento Pré-Hospitalar Tático, por ser uma metodologia de atendimento relativamente nova, se comparado ao Atendimento Pré-Hospitalar convencional, apresenta impactos sociais e econômicos locais.

Esta nova forma de atendimento a policiais e agentes de segurança é oriunda de cenários de guerra, campo de atuação das Forças Armadas. No entanto, devido às suas peculiaridades no que tange à violência em geral, no Brasil a profissão policial é altamente vitimizada, tornando-a uma das profissões de maior risco (Minayo, 2008).

A necessidade de equipamentos específicos, de custo elevado e com disponibilidade ainda precária no âmbito institucional torna árdua a incorporação desta metodologia. Ainda assim, a maioria dos sujeitos concordaram totalmente, 46,2% (18), ou parcialmente, 41,0% (16) com a assertiva “A metodologia de ensino de APH Tático foi adequada ao contexto social e econômico da região” (Gráfico 12).

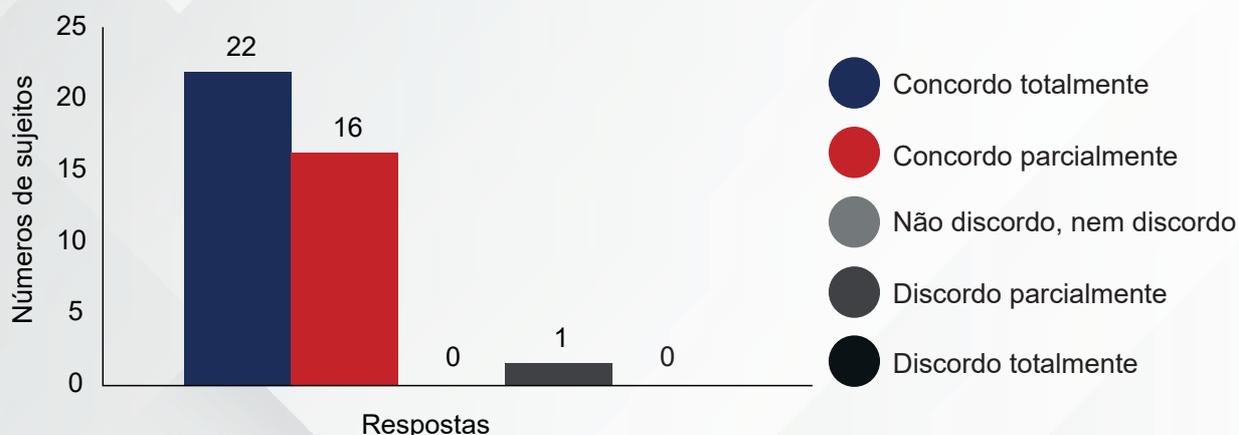
**Gráfico 12:** Adequação da metodologia de APH Tático ao contexto social e econômico da região.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O Plano de Unidade Didática contido na ementa da disciplina continha como objetivo a aquisição de competências técnicas e operativas que necessitavam de atividades práticas complementares. Cerca de 97,4% (38) concordaram total, 56,4% (22), e parcialmente 41,0% (16) com a assertiva. A metodologia de ensino de APH Tático favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e operativas (Gráfico 13).

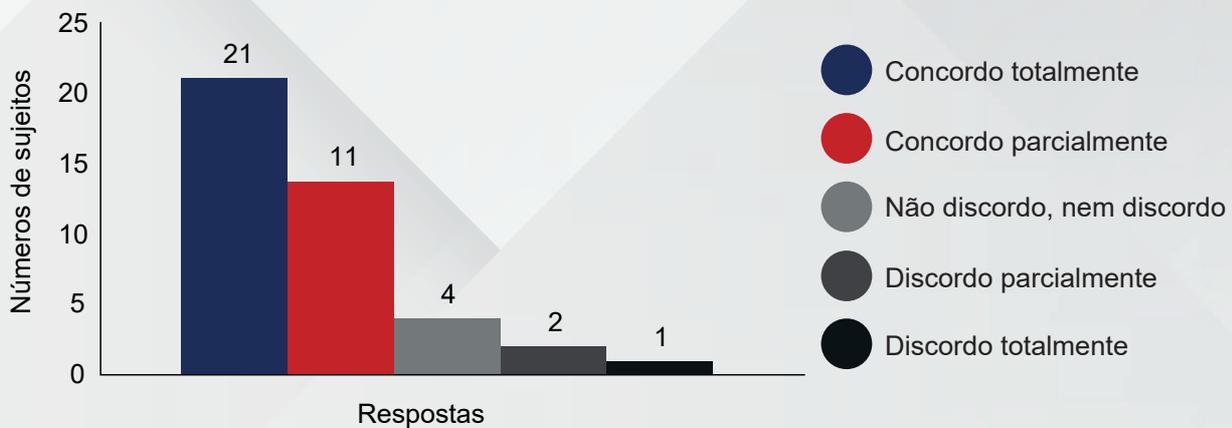
**Gráfico 13:** Assertiva: “A metodologia de APH Tático favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e operativa?”



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

O processo avaliativo de uma disciplina com atividades práticas pode, eventualmente, apresentar grandes dificuldades aos avaliadores. Para o CFP 2022, optou-se pela realização de provas exclusivamente objetivas devido à grande heterogeneidade dos instrutores e de recursos. Contudo, a assertiva “As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores”, apresentou boa aceitação, com concordância total 53,8% (21) e parcial 28,2% (11) conforme o Gráfico 14.

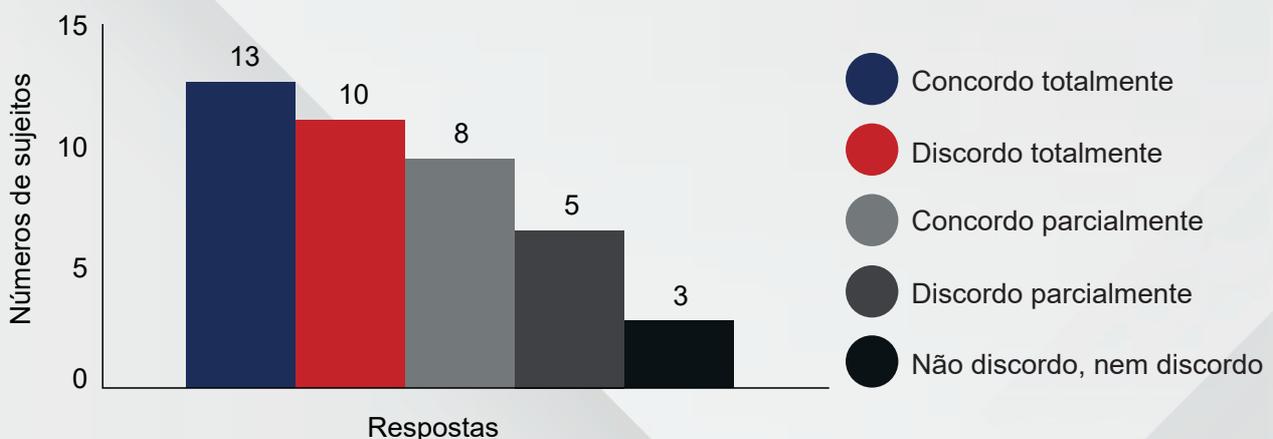
**Gráfico 14:** Assertiva “A metodologia de APH Tático favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e operativa?”



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

A execução de atividades práticas de ensino exige a disponibilidade de recursos materiais e humanos para auxílio às instruções, como monitores, atores e auxiliares. A assertiva “A coordenação do curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os instrutores durante as atividades práticas”, obteve discordância de 38,4% (15), 53,9% (21) concordam com o auxílio nas instruções e 7,7% (03) se posicionaram como neutros conforme o gráfico 15.

**Gráfico 15:** Disponibilização de monitores ou tutores durante as atividades práticas.



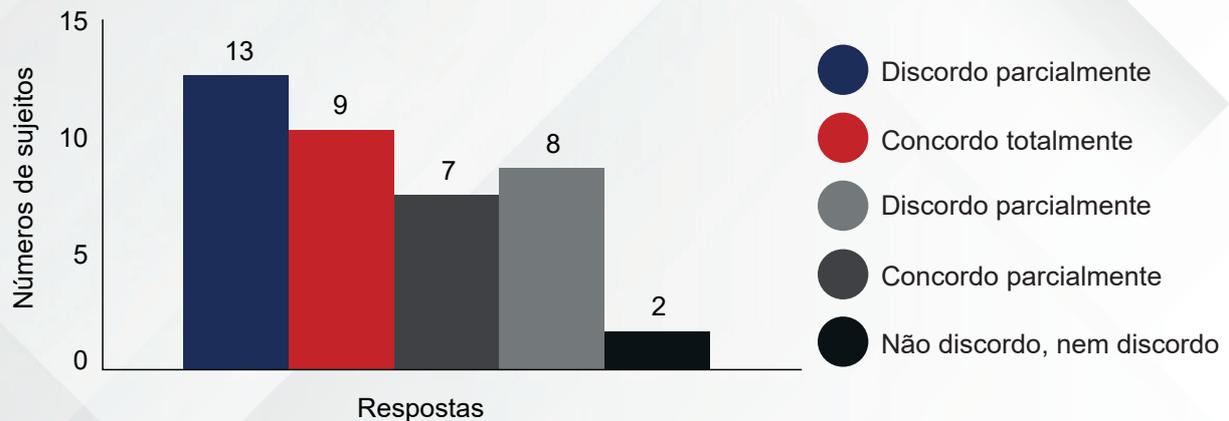
**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

Por se tratar de treinamento com o objetivo de prestar socorro em situações de confronto policial, em que ocorre de modo esporádico, raro e imprevisível, é necessário um processo de aquisição gradual de habilidades, que serão utilizadas na vida real em momento de mais alto estresse.

A inoculação de estresse e a simulação de cenários próximo da realidade envolve grande complexidade técnica e material, incluindo o risco real destas práticas, especialmente, no tocante à utilização de armas de fogo. O uso de ferramentas e acessórios de treino sem munição real auxilia a desenvolver os treinamentos demandados com maior segurança e correspondência com a realidade (Santos, 2021).

A disponibilização de recursos materiais como os equipamentos necessários para o APH Tático (torniquete, cânula nasofaríngea, selo de tórax etc.), por exemplo, simuladores específicos foi avaliada pela assertiva: “Disponibilização de equipamentos e/ou materiais de consumo específico para o APH Tático para dar apoio aos instrutores durante as atividades práticas.” A assertiva "discordo totalmente" foi a que apresentou maior taxa de marcações pelos docentes 33,3% (13), seguida pela opção "discordo parcialmente", 20,5% (8). Estes dados sugerem que há uma deficiência na aquisição de insumos necessários para o adequado treinamento (Gráfico 16).

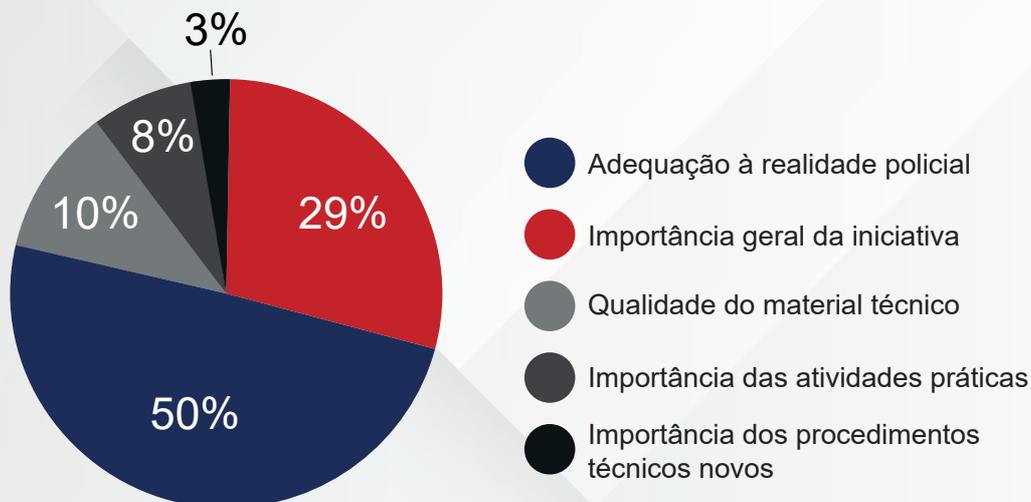
**Gráfico 16:** Disponibilização de equipamentos e/ou materiais de consumo específicos de APH Tático para as atividades práticas durante as atividades práticas.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

Ao serem instados a citar os “aspectos positivos” da implantação dos módulos de APH Tático, todos os sujeitos responderam à questão. O pesquisador categorizou as respostas em cinco grupos: Importância geral da iniciativa (29%), Adequação à realidade policial (50%), qualidade do material técnico (10%), importância das atividades práticas (8%) e importância da implantação dos novos procedimentos (3%), (Gráfico 17).

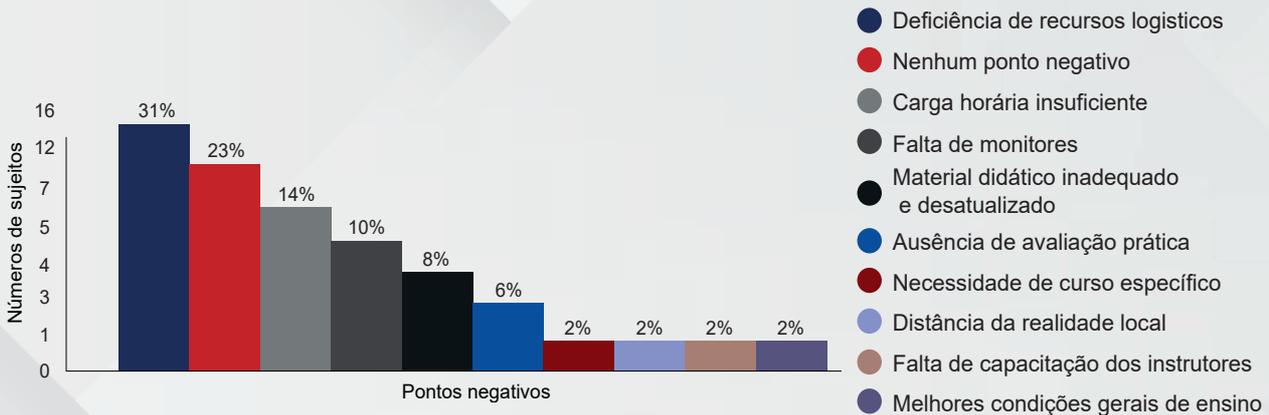
**Gráfico 17:** Pontos positivos elencados pelos sujeitos.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

Ao serem solicitados a citar os “aspectos negativos” da implantação dos módulos de APH Tático, todos os sujeitos responderam à questão, 23% dos sujeitos disseram não haver nenhum aspecto negativo. Os principais aspectos negativos elencados foram: deficiência de recursos logísticos (31%), carga horária insuficiente (14%), falta de monitores (10%), material didático inadequado e desatualizado (8%), ausência de avaliação prática (6%) e 2% em cada item destacado: Necessidade de curso específico, Distância da realidade local, Falta de capacitação dos instrutores, Melhores condições gerais de ensino, (Gráfico 18).

**Gráfico 18:** Pontos negativos elencados pelos sujeitos.



**Fonte:** Pesquisa de Campo realizada pelos autores (2022).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação dos módulos de APH Tático na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar nos cursos de Formação da PMPA apresentou particularidades quanto ao seu processo. A crescente violência no país, associada à vitimização policial, faz com que esta modalidade de socorro de vidas tem sido incorporada em cursos especiais e de formação policial. Assim, o APHT corresponde a uma metodologia de atendimento em situações de ocorrências policiais, onde o risco ao socorrista civil impede ou retarda o socorro necessário às lesões graves e potencialmente tratáveis, evitando a perda de vidas policiais.

A Polícia Militar do Pará vem adotando essa metodologia desde 2019 com a publicação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) e, em 2022, incorporou o APH Tático aos cursos de formação policial.

O processo de implantação dos princípios de APHT aos cursos de formação policial obedeceu a um planejamento elaborado e cuidadoso, no entanto, ainda existem lacunas pedagógicas e materiais que necessitam ser supridas para tornar o APH Tático em uma doutrina institucional e, de fato, atingir seu objetivo: a preservação da vida de policiais feridos em serviço.

A análise do perfil demográfico dos instrutores apresentou dados importantes sobre a heterogeneidade do perfil dos instrutores, com alguns instrutores com grande experiência em docência e alguns que tomaram conhecimento do tema APHT somente por meio da publicação da Ementa do Curso de Formação de Praças-2022. Nesse sentido, constatou-se a falta de um processo de capacitação e nivelamento dos instrutores antes do início das instruções.

A aceitação geral, por grande parte dos instrutores, foi favorável à implantação dos módulos de APH Tático, especialmente no tocante à carga horária, à divisão dos módulos em

“Metodologia e Fase do APH Tático”, ao material didático fornecido, ao desenvolvimento de capacidades operativas e à compatibilidade do processo avaliativo com o referencial teórico.

Os aspectos relacionados ao fornecimento de recursos materiais e apoio com monitores foram os que obtiveram maior desaprovação por parte dos instrutores, evidenciando a necessidade de planejar a aquisição dos insumos necessários ao treinamento e à contratação ou designação de monitores, auxiliares ou tutores para dar apoio às instruções práticas.

Há ainda diversos aspectos quanto à metodologia de APH Tático que devem ser aprofundados: a revisão dos materiais didáticos, o planejamento da aquisição de equipamentos de treino, revisão da carga horária e dos recursos humanos disponíveis, o planejamento de cursos de nivelamento ou preparação de instrutores e o estudo da viabilidade de tornar o APHT uma disciplina à parte do APH tradicional.

Por fim, este trabalho apresentou limitações quanto à sua metodologia, pois não foi avaliada a eficiência do método, apontando-se neste sentido, possibilidades para novas pesquisas enfocando aspectos mais específicos da temática em nossa Corporação, como o APH Tático nos cursos operacionais especializados, a criação de comitês para revisão da normatização e regulação das atividades de APHT para a tropa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. A. N. de. **Introdução de noções de medicina tática nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: Academia de Polícia Militar do Barro Branco, 2018.

ANDRES, Fabiane da Costa; ANDRES, Silvana Carloto; MORESCHI, Claudete; RODRIGUES, Sandra Ost; FERST, Maycol Ferreira. The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7174. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 22 out. 2022.

BORTOLASSI JUNIOR, Leandro Rodrigo. **A inserção do Atendimento Pré-Hospitalar Tático na formação do combatente brasileiro**. Resende - RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2019.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **APH Tático**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/aphtatico>>. Acesso em: 20 out 2022a.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria MJSP nº 098/2022**. de 01 de julho de 2022b, Cria a Diretriz Nacional de Atendimento Pré-Hospitalar Tático para Profissionais de Segurança Pública - APH-Tático.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Portaria Normativa No 16/MD**. de 12 de Abril de 2018 - Aprova a Diretriz de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Ministério da Defesa para regular a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

BUTLER F. K. JR, KOTWAL, R. S. **Tactical Combat Casualty Care**. In: M.J. Martin *et al.* (eds.), *Front Line Surgery*. Springer International Publishing, 2017.

FERNANDES, Marcelo Manaia Gonçalves. **Atendimento Pré-Hospitalar Tático: Importância da Educação Permanente no Atendimento às Baixas em Combate no Exército Brasileiro**. [s.l.] Escola de Saúde do Exército, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HEISKELL, L. E.; CARMONA, R. H. Tactical Emergency Medical Services: Emerging Subspecialty of Emergency Medicine. **Annals of Emergency Medicine**. 4. ed. v. 23. p. 778-785. 1999.

LIMA, Cristiane do Socorro Loureiro; MARTINS, Juliana. Vitimização Policial no Brasil em tempos de Covid-19. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. p. 52–56, 2021.

MINAYO, M.C.S. *et al.* Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **The Lancet**, 377(9779). p.1962 -1975, 2011

MINAYO, M.C.S; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Editora Fiocruz, 2008.

PARÁ, Polícia Militar do Pará. **Resolução N° 001/2020** - Alto Comando - Institui no âmbito da Polícia Militar do Pará, os procedimentos operacionais padrões (POP) a serem adotados no âmbito da PMPA. Polícia Militar do Pará, 2020.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica para segurança pública e defesa social**. Curitiba, Juruá Editora, 2014.

RESSURREIÇÃO, C. B. DA; AGUIAR, C. B. M.; CARRERA, N. R. DO C. **Cadernos de Estudo - Atendimento Pré-Hospitalar - Polícia Militar do Pará**. Belém – PA. Polícia Militar do Pará. Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças Cel. Moreira, 2022.

ROSER, Max; RITCHIE, Hannah. **Homicides**. published on line at OurWorldInData.org. [Online Resource]. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/homicides>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTOS, Islan Massai Calaça dos. **Mentalidade tática policial & as quatro etapas do treinamento de alto rendimento**. Juiz de Fora: Ed. Garcia, 2021